

GESTO DE APONTAR DECLARATIVO DE UMA CRIANÇA AUTISTA: UM ESTUDO DE CASO¹

Fernanda Carolina Paiva dos Santos ²
Renata Fonseca Lima da Fonte ³

RESUMO

Este trabalho teve como objetivo analisar o gesto de apontar declarativo de uma criança autista na aquisição da linguagem, a partir da interação com outros interlocutores com base na perspectiva do funcionamento multimodal da linguagem. Estudar o gesto de apontar declarativo em criança autista é relevante, pois é usado para estabelecer uma atenção conjunta com seu parceiro interativo. Diante disso, a análise do gesto de apontar declarativo diante do Transtorno do Espectro Autista é pertinente para compreender de que forma esse gesto é realizado pela criança ao dirigir a atenção do seu interlocutor para determinado foco da interação. A pesquisa é caracterizada por um estudo de natureza qualitativa do tipo estudo de caso com a participação de uma criança autista de 3 anos e 8 meses. Para direcionar a atenção do interlocutor, os resultados mostraram que a criança autista realizou diferentes morfologias dos gestos de apontar declarativos. No recorte interativo analisado, observamos três tipos de morfologias do apontar: apontar com a cabeça, apontar convencional e apontar com dois dedos indicadores, mas que apresentaram o mesmo papel declarativo, pois dirigiam a atenção do interlocutor para cena interativa. Logo, os interlocutores devem ficar atentos a esse papel, independente das morfologias apresentadas que podem ser diferenciadas do apontar convencional, pois o gesto declarativo funciona como uma iniciativa para estabelecer uma atenção conjunta.

Palavras-chave: Gesto de apontar declarativo, Aquisição da linguagem, Autismo.

¹ O trabalho está vinculado ao projeto de pesquisa “Aquisição e desvios de linguagem na perspectiva multimodal”, sendo resultante da pesquisa de iniciação à pesquisa “Gestos de apontar na aquisição da linguagem de crianças com Transtorno do Espectro Autista”, que foi financiado pelo CNPq.

²Graduanda do Curso de Fonoaudiologia da Universidade Católica de Pernambuco- UNICAP, fernandaacarolina@yahoo.com.br;

³ Pós-Doutorado em Linguística- Professora/Pesquisadora do Programa de Pós-Graduação em Ciências da Linguagem da Universidade Católica de Pernambuco- UNICAP, renanta.fonte@unicap.br.

INTRODUÇÃO

De acordo com a perspectiva multimodal da linguagem, os gestos fazem parte da mesma matriz de significação da fala (KENDON, 1982, 2000, MCNEILL, 1985, 1992, 2000, BUTCHER; GOLDIN-MEADOW, 2000, FONTE, 2011, FONTE et al, 2014). Segundo Fonte e Cavalcante (2016), essa perspectiva contribui para a: compreensão das especificidades da linguagem de sujeitos com distúrbios de linguagem, para diagnósticos precoces de alterações de linguagem, bem como para a conclusão diagnóstica e para a intervenção terapêutica na área de linguagem.

No autismo, a linguagem pode estar alterada pela ausência de oralidade, por atraso na aquisição, por déficits sintáticos e semânticos. De acordo com Oliveira (2005), as crianças autistas não se interessam por pessoas e não demonstram nenhum sinal que favoreça comunicação entre elas. Zorzi (1999) acrescenta que crianças com autismo possuem uma carência de intencionalidade comunicativa, principalmente das funções sociais e de atenção conjunta, que consistem em interagir com o interlocutor e em chamar sua atenção para garantir uma experiência compartilhada, respectivamente. Em contrapartida, Fonte e Cavalcante (2018) constataram o uso de gestos dêiticos por crianças autistas em cenas de atenção conjunta com seus interlocutores.

Para definir o termo gesto, McNeill (2000) afirma que é preciso considerá-lo no plural, pois há diversos movimentos incluídos na modalidade gestual da linguagem. Kendon (2000) constata que os gestos podem ser manifestados espacialmente através de movimentos visualmente expressos e desempenhar papéis diferentes, entre eles: servir como um meio de referência a objetos, este papel pode ser observado no gesto de apontar, por exemplo. Para o autor, esse tipo de gesto é considerado um emblema, no qual é usado culturalmente, apresentando formas e significado padrão que variam de lugar para lugar, com presença opcional de fala e de algumas propriedades linguísticas, sendo parcialmente convencional. Para McNeill (1992, 2006), o apontar é considerado um gesto dêitico que é demonstrativo ou direcional. Desse modo, geralmente, é acompanhado de palavras como “isto”, “aquilo”, “isso” “eu”, “você”, “aqui” e “lá”, podendo ser representado pelo apontar com o dedo indicador ou com outra parte do corpo para indicar localização de objetos/ações no espaço físico.

De acordo com Tomasello (2003) o apontar declarativo é usado para dirigir a atenção do parceiro interativo para um objeto ou evento da cena interativa, atraindo e dirigindo a atenção do outro para alguma entidade externa.

Quanto à variação de morfologias do gesto de apontar em criança típica, no estudo de Cavalcante (2010) a partir de análises de cenas de interação entre uma mãe e criança de 13 a 20 meses de vida, foi possível observar diferentes morfologias do apontar: convencional (extensão de braço e dedo indicador em direção a um objeto), apontar com dois dedos, apontar com três dedos, apontar com toda a mão, apontar semi-estendido, exploratório (apontar convencional com o dedo indicador tocando no objeto que o gesto discrimina), apontar com objeto entre os dedos, apontar com dois braços para direções opostas, apontar com o dois braços para mesma direção (apontar convencional ou não, com ambos apontares direcionados para o objeto discriminado), extensão de dois braços para um objetivo e apenas um apresenta apontar. Além disso, foram observadas situações de insistência gestual.

A partir da análise de cenas de atenção conjunta na especificidade do autismo, a pesquisa de Fonte e Cavalcante (2018) evidenciou também variações morfológicas do apontar: com o objeto, apontar com a cabeça, com o queixo, apontar convencional, apontar com o braço do parceiro interativo, apontar exploratório com a palma da mão, apontar com toda a mão. Esses gestos de apontar desempenharam os seguintes papéis: declarativos e/ou imperativos.

Esse trabalho tem como objetivo analisar o papel declarativo presente em cena interativa de uma criança autista em aquisição da linguagem. Estudar o gesto de apontar declarativo de crianças autistas na aquisição da linguagem é relevante para compreender as morfologias do apontar realizadas pela criança para dirigir a atenção do interlocutor para determinado foco interação.

A análise focou nos gestos de apontar a partir de uma perspectiva multimodal. Diante disso, para a transcrição dos gestos e das produções vocais, quando presentes, utilizamos o software Eudico Linguistic Annotator conhecido como ELAN, que possibilita a transcrição de dados de vídeo e áudio simultaneamente. No recorte interativo analisado, observamos diferentes tipos de morfologias do apontar, mas que apresentaram o mesmo papel declarativo. Logo, os interlocutores devem ficar atentos a esse papel, independente das morfologias apresentadas que podem ser diferenciadas do apontar convencional.

METODOLOGIA

Este artigo é resultado de uma pesquisa qualitativa, do tipo estudo de caso, desenvolvida no Grupo de Estudos e Atendimento ao Espectro Autista–GEAUT/UNICAP. Considerando as questões éticas da pesquisa científica, os nomes dos envolvidos nas cenas analisadas serão fictícios para preservar a identidade dos sujeitos.

O corpus do estudo foi constituído de descrições de gestos de apontar e de transcrições de produções vocais, quando presentes, de crianças autista em cenas interativas extraídas de vídeos registrados no banco de dados do Grupo de Estudos e Acolhimento ao Espectro Autista (GEAUT) do Programa de Pós-Graduação em Ciências da Linguagem (PPGCL) da Universidade Católica de Pernambuco.

Em relação a seleção dos sujeitos seguimos os seguintes critérios: Participar do Grupo de Estudos e Acolhimento ao Espectro Autista– GEAUT/UNICAP do Programa de Pós-Graduação em Ciências da Linguagem (PPGCL); os responsáveis aceitarem que a criança participe da pesquisa e assinarem o termo de consentimento livre e esclarecido, concordando com a participação dela.

Para a análise dos gestos de apontar de crianças autistas a partir de uma perspectiva multimodal da linguagem, seguimos as seguintes etapas: 1ª Etapa: selecionamos os trechos das gravações para serem transcritos. O critério adotado para essa seleção foi a presença de gesto de apontar declarativo, acompanhado ou não da produção vocal. 2ª Etapa: transcrevemos os trechos selecionados, incluindo os gestos de apontar e as produções vocais concomitantes a esses gestos das crianças autistas, se houver. Para a transcrição dos gestos de apontar e das produções vocais, utilizamos o software Eudico Linguistic Annotator (ELAN). 3ª Etapa: identificamos o papel declarativo presentes nos gestos de apontar.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Contexto: Igor (criança autista, 3 anos e 8 meses) estava em uma atividade no computador com Luana (voluntária do curso de Fonoaudiologia) voltada para narrativa de história através de sequência de imagens, ele não contava a história, mas dava informações sobre a cena, ou fazia perguntas, como é visto o recorte a seguir.

Tabela 1. Período temporal do plano do olhar, gestual e vocal de Igor e do plano do olhar de Luana



Tempo inicial/ tempo final	Plano do olhar de Igor	Plano gestual de Igor	Plano vocal de Igor	Plano do olhar de Luana
08:22.458/ 08:22.883	Olhar direcionado para televisão	Aponta com a cabeça	“olha”	Olhar dirigido para televisão
08:27.470/ 08:27.744	Olhar voltando para televisão	Aponta com o indicador	“olha”	Olhar dirigido para televisão
08:28.039/ 08:30.171			“ele tá voando” (...)	
08:30.295/ 08:31.175	Olha para televisão		“por quê tá voando?”	Olha para Igor e em seguida para a televisão.
08:30.544/ 08:31.346				Olhar dirigido para televisão
08:30.582/ 08:31.164		apontar com os dois dedos indicadores para televisão		

Fonte: As autoras(2020).

Nesse recorte, foi possível observar três momentos diferentes com variações morfológicas do apontar. No primeiro momento (tempo 00:08:22.458/00:08:22.883), com o olhar direcionada a televisão, Igor apontou com a cabeça conforme constata o estudo de Fonte e Cavalcante (2018) ao mesmo tempo que falou “olha”, ocorrendo sincronia temporal entre o gesto e a produção vocal que de acordo com McNeill (1992) é caracterizada como picos de congruência de uma unidade de “GESTO- FALA”.

Em um momento posterior no tempo (00:08:27.470/00:08:27.744) também com o olhar dirigido a televisão observamos o segundo apontar, que foi o convencional, ou seja, executou o gesto com o dedo indicador, como classifica Cavalcante (2010). Esse gesto foi também simultâneo a produção vocal: “olha”, com a intenção de chamar a

atenção do seu interlocutor. Em Cavalcante (2010), é também definido como papel declarativo, uma vez que realizou a atenção direta que está relacionada à capacidade de a criança fazer uso do gesto de apontar para dirigir a atenção do adulto para a alguma entidade distal externa, que nesse caso foi a imagem do pássaro.

A partir da produção vocal: “por quê tá voando?” entrando em sincronia com a morfologia apontar com dois dedos indicadores, observamos o terceiro gesto (08:30.582/08.31.164). Desse modo, a criança realizou três tipos morfológicos diferentes do gesto de apontar, mas que desempenharam o mesmo papel declarativo. Como defendido por Tomasello (2003), gestos declarativos são utilizados para chamar a atenção de outras pessoas, através do apontar ou de outros sinais.

A partir desse estudo apresentamos a importância de considerar, além da produção vocal, o olhar e os gestos, pois são recursos muito importantes para compreender o discurso, e funcionam como sinais que favorecem a interação. Como trouxemos na introdução, para McNeill (1992, 2006), o apontar é considerado um gesto dêitico que pode ser representado pelo apontar com o dedo indicador ou com outra parte do corpo para indicar localização de objetos/ações no espaço físico. Nesse caso, a criança direcionou a atenção da interlocutora para televisão através do apontar acompanhado da palavra “olha”. Nesse recorte houve presença de fala em todos os momentos, mas em crianças autistas, há casos de mutismos, nos quais o apontar, que pode apresentar variações morfológicas, bem como o olhar contribuem para o estabelecimento na interação, assim como constataram Fonte e Cavalcante (2018), o uso de gestos dêiticos na ausência da produção vocal em criança autista em cenas de atenção conjunta com seu interlocutor. Dessa forma, é importante que seu significado seja reconhecido pelo interlocutor para que haja a interação de atenção conjunta.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

No recorte interativo analisado, observamos três tipos de morfologias do apontar: apontar com a cabeça, apontar convencional, apontar com dois dedos indicadores, mas que apresentaram o mesmo papel declarativo, pois dirigiam a atenção do interlocutor para cena interativa. Logo, os interlocutores devem ficar atentos a esse papel, independente das morfologias apresentadas que podem ser diferenciadas do apontar convencional, pois o gesto declarativo funciona como uma iniciativa para estabelecer uma atenção conjunta.

É importante considerar a multimodalidade da linguagem, no conjunto gestual, olhar e produção vocal. Defendemos a visão de que há uma riqueza multimodal da linguagem em crianças do espectro autista, sendo importante novas pesquisas nesse âmbito que considere a linguagem, além da produção vocal.

REFERÊNCIAS

BUTCHER, C; GOLDIN-MEADOW, S. Gesture and the transition from one-to two-word speech: when hand and mouth come together. In: MCNEILL (ed.) **Language and gesture**, Cambridge University Press, p. 235-257, 2000.

CAVALCANTE, M. A natureza do gesto de apontar em aquisição da linguagem: um estudo exploratório. In: CAVALCANTE, M. (Org.). **A Multimodalidade em aquisição da linguagem**. João Pessoa: Editora Universitária da UFPB, p. 9-40, 2010.

FONTE, R. *et al.* A matriz gesto-fala na aquisição da linguagem: algumas reflexões. In: RÊGO BARROS, I. *et al.* **Aquisição, desvios e práticas de linguagem**. Curitiba: Editora CRV, p. 11-26, 2014.

FONTE, R.; CAVALCANTE, M. C. B. Abordagem multimodal da linguagem: contribuições à clínica fonoaudiológica. In: Montenegro, C; Rêgo Barros, I; Azevedo, N. (Orgs.). **Fonoaudiologia e Linguística: teoria e prática**. Curitiba: Appris, v. 1, p. 205-225, 2016.

FONTE, R.; CAVALCANTE, M. Gestos dêiticos e atenção conjunta nas especificidades do autismo: uma abordagem multimodal. In: ÁVILA-NÓBREGA. (Org.). **Nuances da linguagem em uso**. 21ed. Campina Grande: eduepb, p. 259- 296, 2018.

KENDON, A. **The study of gesture: some remarks on its history**. Recherches sémiotiques/semiotic inquiry 2, p. 45-62, 1982.

_____. Language and gesture: unity or duality? In: MCNEILL (ed.) **Language and gesture**, Cambridge University Press. 47-63, 2000.

MCNEILL, D. **Hand and Mind: What Gestures Reveal About Thought**. Chicago, IL: University of Chicago Press. 409p, 1992.

_____. Introduction. In: MCNEILL, D. (ed.). **Language and Gesture**. Cambridge: CUP, p. 1-10, 2000.

OLIVEIRA, R. **Neurolinguística e o aprendizado da linguagem**. Catanduva, SP: Respel, 2005.

TOMASELLO, M. **Origens culturais da aquisição do conhecimento humano**. Trad. Claudia Berliner. São Paulo: Martins Fontes, 330p, 2003.

ZORZI, J. **A Intervenção Fonoaudiológica nas Alterações da Linguagem Infantil.**
Rio de Janeiro: Revinter, 106 p, 1999.

